



Vigilância Sanitária em Debate:  
Sociedade, Ciência & Tecnologia

E-ISSN: 2317-269X

[visaemdebate@incqs.fiocruz.br](mailto:visaemdebate@incqs.fiocruz.br)

Instituto Nacional de Controle e  
Qualidade em Saúde  
Brasil

Alves Borba Rigo, Ivanilde; Ligia Moura, Solimara

A vivência no processo formativo do projeto Educanvisa: relato de uma experiência de  
formação permanente

Vigilância Sanitária em Debate: Sociedade, Ciência & Tecnologia, vol. 3, núm. 1, febrero,  
2015, pp. 123-128

Instituto Nacional de Controle e Qualidade em Saúde

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=570561421019>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

# A vivência no processo formativo do projeto Educavisa: relato de uma experiência de formação permanente

## The Experience in Process Formation Project Educavisa: Report of a Permanent Training Experience

Ivanilde Alves Borba Rigo<sup>1,\*</sup>

Solimara Ligia Moura<sup>II</sup>

### RESUMO

Este relato tem como objetivo apresentar a vivência no processo formativo dos educadores no Projeto Educavisa, desenvolvido no Município de Lucas do Rio Verde/MT no ano de 2012, tendo como público os educadores da rede Municipal de Ensino das unidades de Educação Infantil e da Educação Básica. O relato foi focado na educação permanente de educadores, com a finalidade de capacitá-los para que se tornassem multiplicadores e mediadores do assunto em salas de aula. Neste processo de educação permanente, os educadores foram submetidos a palestras orientativas com profissionais da saúde como: nutricionista, farmacêutico, enfermeiros, médico bioquímico e representante da vigilância sanitária. Após adquirido o conhecimento, os educadores tornaram-se multiplicadores e mediadores nas escolas, fazendo o repasse para outros profissionais da educação, os quais tiveram a responsabilidade de efetivar o conhecimento nas salas de aula. O repasse aos educandos se deu por meio de palestras com profissionais da saúde, atividades didático-pedagógicas sobre temas como: A Saúde e a Promoção da Saúde; A Vigilância Sanitária; Os Medicamentos/Alimentos; A Propaganda de Medicamentos e de Alimentos e orientações a comunidade escolar. Nesta perspectiva teve-se, no ano de 2012, um envolvimento de 7.601 alunos, 407 educadores, 15 instituições de ensino mais a comunidade escolar, sendo estes contribuintes de uma reflexão sobre as práticas indevidas do uso de medicamentos e produtos sujeitos à vigilância sanitária. Neste contexto foi possível observar o aprendizado de forma integrada entres os vários atores sociais envolvidos no processo, o que possibilitou a construção de novos valores e experiências no coletivo, aspectos estes que só foram possíveis devido à formação e à multiplicação de conteúdos e experiências integralizadas na prática coletiva.

**PALAVRAS-CHAVE:** Educação Permanente; Multiplicadores; Vigilância Sanitária

### ABSTRACT

This report aims to present the experience of educators in the training process in Educavisa Project, developed in the municipality of Lucas do Rio Verde/MT in 2012, with the public educators of the Municipal Network for Teaching units of Early Childhood Education and Education Basic. The report is focused on the continuing education of teachers, in order to enable them to become the mediators and multipliers of the subject in classrooms. In this process of continuing education educators underwent indicative talks with health professionals such as nutritionists, pharmacists, nurses, physician and biochemist representative of health monitoring. After acquired the knowledge educators have become multipliers and mediators in schools, making the transfer to other education professionals who have the responsibility to carry the knowledge in the classroom. The transfers are given to students through lectures to health professionals, educational activities - teaching on topics such as: The Health and Health Promotion; The CDC; Medications/Foods; Propaganda Food and Drug Administration guidelines and school community. In this perspective it was taken in 2012, the involvement of 7,601 students, 407 teachers and 15 educational institutions, plus the school community, and these contributors reflect on the bad practice of using drugs and products subject to sanitary surveillance. In this context we observed learning seamlessly between the different actors involved in the process, which enabled the construction of new values and experiences in the collective, aspects that were only possible due to the formation and multiplication of content and experiences in paid collective practice.

<sup>I</sup> Coordenadora de Projetos da Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, MT

<sup>II</sup> Gerente de Projetos e Convênios da Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde, MT

\* E-mail: ivanilderigo@gmail.com

Recebido: 12 mar 2014

Aprovado: 19 ago 2014

**KEYWORDS:** Continuing Education; Multipliers; Health Curveillance



## INTRODUÇÃO

Este relato versa sobre o projeto da ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) intitulado Educavisa. O Projeto Educavisa, instituído em dezembro de 2005, prepara os profissionais da educação da Rede Pública de Ensino e da Vigilância Sanitária para que possam disseminar conceitos de saúde que têm relação direta com o trabalho da ANVISA, como a prevenção aos riscos associados ao consumo de medicamentos e de alimentos industrializados.

O Projeto Educavisa é uma parceria firmada entre a ANVISA e as Secretarias de Educação e Saúde do Município de Lucas do Rio Verde/MT. Com uma proposta ampla de educação e um público diversificado, trabalha com os seguintes recursos: capacitação e formação de docentes como multiplicadores de conceitos e práticas desejáveis no consumo de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária; capacitação de profissionais de Vigilância Sanitária (VISA) para que possam atuar na fiscalização da publicidade e propaganda de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária; elaboração e produção, em conjunto com os profissionais especialistas na área de educação em saúde e de vigilância sanitária, manuais para capacitação dos docentes, manuais de monitoração de propaganda para profissionais da VISA, folders e cartilhas informativas destinadas à comunidade e ao setor regulado. Esses recursos permitiram que os docentes da rede municipal de ensino se instrumentalizassem com meios para abordar e estimular a discussão dos temas da Vigilância Sanitária em sala de aula.

O desenvolvimento do Projeto Educavisa objetivou a educação permanente dos educadores, com finalidade dos mesmos atuarem como mediadores do conhecimento, operando como agentes multiplicadores de conceitos e práticas desejáveis no consumo de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância sanitária, dentro do ambiente escolar, e orientando educandos e comunidade escolar da Educação Infantil à Educação Básica.

Portanto, o relato prima por apresentar como se deu a vivência no processo formativo dos educadores na rede municipal de ensino com a implantação do Projeto Educavisa no Município de Lucas do Rio Verde/MT, no ano de 2012.

## A PROPOSTA PEDAGÓGICA

A proposta pedagógica adotada pela rede de ensino municipal baseia-se no sociointeracionismo de Vygotsky. A proposta define o aluno como sujeito do conhecimento construído na interação sujeito-objeto, sendo que essa ação do sujeito sobre o objeto é socialmente mediada e acompanhada. O objetivo do trabalho educacional na rede municipal privilegia a construção do conhecimento pelo educando e a interação entre os participantes do processo. Nesta perspectiva, as atividades coletivas passam a fazer parte da proposta pedagógica e o professor tem o papel de mediador da aprendizagem, pois assume a mediação na relação sujeito/aluno e objeto do conhecimento.

Vygotsky, assim, enfatiza que a relação ensino e aprendizagem é um fenômeno complexo, pois diversos fatores de ordem social, política e econômica interferem na dinâmica da sala de aula, isto porque a escola não é uma instituição independente, está inserida na trama do tecido social. Desse modo, as interações estabelecidas na escola revelam facetas do contexto mais amplo em que o ensino se insere<sup>1</sup>.

A metodologia sociointeracionista implica em oportunizar que o educando aprenda através das relações que estabelece com o mundo que o rodeia, com o conhecimento produzido pela humanidade e com as outras pessoas através de atividades e projetos.

A proposta Pedagógica instituída pela Secretaria de Educação do Município de Lucas do Rio Verde nas 15 (quinze) unidades de ensino é pautada nesta metodologia, por entender que o aprendizado acontece sempre que há interação com o meio em que vive. Sendo assim, adquire e amplia os conhecimentos de acordo com as experiências vivenciadas em seu dia a dia. Assim, todo conhecimento que é transmitido e multiplicado na escola, ganha maior sentido quando é produto de uma construção coletiva, que se opera na interação constante entre o saber escolar e os demais saberes, entre o que a criança aprende na escola e o que ela traz para a escola, num processo contínuo e permanente de aquisição do conhecimento.

A referida experiência trouxe a oportunidade de tornar as instituições de ensino que participaram do projeto Educavisa, verdadeiras incubadoras de mudanças concretas da realidade social de cada educador, educando e comunidade escolar envolvidas no processo. Dessa forma, a articulação dos três seguimentos – Saúde, Educação e Vigilância Sanitária foram de suma importância para o alcance dos objetivos propostos pelo projeto. Apoiando-se no pensamento de Rosa e Schnetzler (2003), “para romper com a racionalidade técnica, uma possibilidade é a ideia de parceria colaborativa”<sup>2</sup>.

Nesta parceria colaborativa, a partir da interação entre os entes envolvidos das três áreas, embora com formações distintas, assumiram papéis específicos no processo de reflexão e intervenção na realidade e viabilizam a formação dos profissionais da educação para atuarem no projeto de modo efetivo.

Discutir a questão da formação permanente e da mudança implica ver que a primeira premissa é cerne fundamental da proposta executada. No que tange à segunda premissa, é pertinente pensar em resultados da ação do educador. Em linhas gerais acredita-se que a mudança se faz necessária, no entanto, deve ser um processo elaborado pela transformação, que, neste caso, seria a formação do educador pela aquisição de um processo de interiorização do conhecimento agregado trazido pela informação, levando esta à sala de aula para que ocorra a mudança de comportamento. Conforme Zabala (1998, p. 29),

é preciso insistir que tudo quanto fazemos em aula, por menor que seja, incide em maior ou menor grau na formação de nossos alunos. A maneira de organizar a aula,



o tipo de incentivos, as expectativas que depositamos, os materiais que utilizamos, cada uma destas decisões veicula determinadas experiências educativas, e é possível que nem sempre estejam em consonância com o pensamento que temos a respeito do sentido e do papel que hoje em dia tem a educação<sup>3</sup>.

### Processo Inicial

O Município recebeu o convite em 2011 da ANVISA para participar da formação que seria ofertada para quatro profissionais da Educação e um profissional da Vigilância Sanitária, sendo que um educador seria o técnico responsável para coordenar a implantação do projeto no município através da Secretaria de Educação. O projeto objetivava a aplicabilidade em três unidades de ensino e somente quatro profissionais.

Com o intuito de levar a informação a todas as Instituições de Ensino, a Prefeitura Municipal de Lucas do Rio Verde/MT, através da Secretaria Municipal de Educação e Vigilância Sanitária, sentiu a necessidade de expandir o projeto para todas as suas quinze instituições de ensino, de forma a garantir todas as informações referentes à proposta para os educadores, educandos e a comunidade escolar.

### A formação para os educadores

A formação para os educadores foi ministrada de modo concomitante e multidisciplinar, juntamente com a equipe da Vigilância Sanitária do município, Secretaria de Saúde e Secretaria de Educação. Essa interação peculiar dos segmentos favoreceu a construção mútua do conhecimento para o facilitador. Chama-se de facilitador os quatro profissionais da educação que receberam a formação inicial.

Os facilitadores capacitaram inicialmente 130 educadores da rede municipal de ensino onde receberam as informações das etapas de capacitações para que desenvolvessem o projeto e as ações propostas pelo Educavisa em suas unidades escolares, assim de três unidades escolares da proposta inicial, ampliou-se para as 15 unidades de ensino básico da rede municipal, incluindo a Educação Infantil.

Na medida em que a formação permanente foi sendo ministrada pelos facilitadores com temas relacionados à Saúde e a Promoção da Saúde; Vigilância Sanitária; Os Medicamentos/Alimentos; A Propaganda de Medicamentos e de Alimentos e orientações à comunidade escolar. Houve uma aproximação maior com alguns assuntos desconhecidos na experiência dos educadores, mas o diálogo do facilitador, na mediação de profissionais na área da saúde, foi condição necessária para esclarecer e motivar a participação dos educadores.

Tal premissa conta da pedagogia dialógica proposta por Paulo Freire, ao exaltar o respeito aos educadores e o desenvolvimento de uma relação comunicativa, ressaltando o diálogo como componente relevante à aprendizagem significativa. Para Freire, “a relação interativa no interior de um processo ensino-aprendizagem pode ser uma proposta adequada por meio de

intervenções para motivar e sensibilizar todos os envolvidos a repensar suas ações”<sup>4</sup>.

Neste sentido, coube aos facilitadores estabelecer um diálogo mais próximo, provocando assim os educadores a participarem das discussões e tirarem suas dúvidas em relação aos conteúdos apresentados para que pudessem construir seus conhecimentos. Na compreensão de Silva e Santos, o compromisso do facilitador é mobilizar os sujeitos na condição de aprendiz, para alcançar as mudanças.

É preciso considerar o fato de que o professor, quando se torna comprometido com o aluno e com uma educação de qualidade, fazendo do aluno alvo do processo de ensino-aprendizagem e cumprindo o seu papel de orientador e facilitador do processo, legitima assim a teoria de uma facilitação da aprendizagem, através da interação entre sujeitos, ultrapassando, desse modo, a mera condição de ensinar<sup>5</sup>.

Desse modo, os facilitadores conduziram os encontros de formação permanente, onde interviam sempre que necessário, garantindo possibilidades de aprendizagem e avanço no conteúdo ministrado, mantendo o grupo motivado e atento a todas as discussões de forma ético-democrata. Nesta perspectiva, os facilitadores conseguiram realizar todos os repasses das informações pertinentes à vigilância sanitária e, na sequência, os demais profissionais seguiram a mesma linha metodológica de trabalho para que fosse conduzido de forma animada todo o processo formativo dos educadores, valorizando ao máximo a troca de informações e os conhecimentos trazidos.

Estes profissionais da educação tornaram-se multiplicadores dentro de suas unidades escolares, repassando a proposta do Projeto Educavisa e o conhecimento adquirido na formação aos seus pares. Assim, cada unidade escolar formou um grupo de multiplicadores em suas unidades de ensino, sendo responsáveis pela formação dos educadores desta unidade. Com essa metodologia, conseguiu-se atingir 407 educadores da rede Municipal de Ensino.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

### 1º Etapa

Os conhecimentos recebidos da ANVISA pelos quatro profissionais representantes do Município de Lucas do Rio Verde/MT foram multiplicados a todos educadores da Rede Municipal de Ensino.

Num primeiro momento, a coordenadora técnica organizou uma formação para os profissionais da educação com uma equipe multidisciplinar (facilitadores) para que a mesma pudesse mediar a formação com qualidade nos conhecimentos ministrados. Para isso, reuniu uma equipe, contendo profissionais das áreas de Saúde, Educação e Vigilância Sanitária. Com a equipe formada e, cada profissional sabedor do que iria ministrar, convidou-se as escolas para participarem, sendo que as mesmas deveriam encaminhar de oito a dez educadores, por unidade escolar, para participarem da formação, que seria ofertada por ocasião da implantação do Programa Educavisa no município.



Formaram-se dois grupos de 65 educadores para participarem da formação inicial, totalizando 130 educadores, que receberam todas as informações necessárias para que pudessem multiplicar e mediar a proposta do Projeto Educansa nas suas unidades escolares, juntamente com uma equipe multiprofissional. A partir dessa formação, tornaram-se multiplicadores, repassando a formação recebida a seus pares, em suas instituições de ensino da Rede Municipal de Educação, desde a Educação Infantil até o Ensino Básico, totalizando as 15 unidades de ensino e 407 educadores capacitados para desenvolverem o projeto da ANVISA – Educansa no Município de Lucas do Rio Verde/MT.

## 2° Etapa

Após a formação permanente dos multiplicadores, fez-se juntamente com os profissionais capacitados pela ANVISA um cronograma de atividades para trabalhar o conteúdo e para dar palestras aos educandos, a fim de facilitar o desenvolver das ações e o cumprimento dos prazos e metas estabelecidos em cada atividade proposta nos eixos temáticos.

A proposta organizava-se em quatro eixos temáticos, com cronograma, onde se teria 15 dias para ministrar cada eixo e realizar atividades nas unidades de ensino. Os eixos temáticos foram: A Saúde e a Promoção da Saúde; A Vigilância Sanitária; Os Medicamentos; Os Alimentos e a Propaganda de Medicamentos e de Alimentos.

## 3° Etapa

Após a elaboração do cronograma, as coordenadoras levaram a proposta para suas unidades escolares, onde ficou a cargo dos gestores, educadores e coordenadores pedagógicos planejarem as atividades que melhor se adaptariam à realidade da instituição envolvida no projeto. Considerando a perspectiva de uma clientela diferenciada na educação infantil, assegurou-se um maior envolvimento dos pais, sendo eles responsáveis, juntamente com a equipe escolar da unidade de ensino, para desenvolver com os educandos da educação infantil as atividades propostas, seguindo a linha do projeto.

E assim foi acordado, que as atividades desenvolvidas pelo projeto deveriam acontecer dentro dos moldes da interdisciplinaridade e com áreas do conhecimento integradas, para que efetivamente fosse assimilado pelos educandos e que agregasse maior conhecimento aos eixos trabalhados. Essa organização da equipe multidisciplinar de saberes e práticas integradas facilitou significativamente o envolvimento de todos os atores sociais, favorecendo melhor controle do coordenador geral, no que se refere ao desenvolvimento das atividades ministradas, garantindo assim a qualidade e riqueza nas palestras e nas informações repassadas.

O envolvimento de todos – pais, educandos, educadores, profissionais da saúde, nutricionistas, vigilância sanitária e farmacêuticos – teve grande valia, sendo que várias foram as propostas de atividades desenvolvidas.

Todas as ações desenvolvidas por educadores e educandos fizeram diferença no projeto como: leitura, interpretação, produção textual, construção de pirâmide alimentar, cruzadinhas,

caça-palavras, textos informativos, objetos de higienização, recorte, colagem, confecções de cartazes, exposição de trabalhos em murais, produção de textos, receita de alimentos, uso de objetos para higiene bucal, corporal e mental, confecções de jogos, teatros, paródias, músicas e dramatizações, trabalho em grupos e individuais, plantio de legumes e verduras em hortas, palestras sobre: verminose, higienização corporal e bucal, prevenção de acidentes, cuidado com a dengue, a importância dos alimentos e cuidados com os medicamentos. Além de gráficos, panfletos, rótulos, registro pictográfico, confecções de jogos pedagógicos. E também visitas em posto de saúde, drogarias, hortas, estação de tratamento de água e esgoto, aterro sanitário, supermercados, residências, padaria municipal, centro fitoterápico e cozinhas das unidades escolares.

Assim, coube aos educadores valorizar os saberes prévios dos educandos e transformá-lo em conteúdo significativo, envolvendo a comunidade escolar e seu entorno, para que se sentissem motivados a participar do Projeto Educansa.

## Materiais utilizados

Nesta proposta foram utilizados vários materiais, como por exemplo: lousa, papel pardo, cartolina, pincel atômico, lápis, giz de cera, cola, régua, caderno, borracha, livros didáticos, lápis de cor, fantoches, livros de histórias em quadrinhos e infantis, máquina digital, *datashow*, som, ônibus, sementes, adubo, água, revistas, jornais, televisão, cds, computador, DVDs, liquidificador, colheres de madeira, toucas e outros.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados obtidos no desenvolvimento dos eixos foram positivos, os educandos demonstraram interesse, criatividade, entusiasmo e obtiveram conhecimento, aprenderam de forma diferente, com informações corretas, através de vários recursos oportunizados e direcionados por profissionais de diversas áreas de atuação. A participação da imprensa foi de grande valia na divulgação do projeto, realizou o acompanhamento na cobertura de todas as atividades, dando publicidade a cada eixo e ao projeto desenvolvido, divulgando, através de entrevistas, o trabalho ministrado pelo profissional.

A presença dos pais no ambiente escolar e o envolvimento nas atividades, juntamente com os educadores e educandos, foi de grande relevância, pois tiveram compromisso e dedicação ao Projeto Educansa.

Pela primeira vez houve, no município, comprometimento de todas as unidades de ensino, que trabalharam unidas, integradas e de forma interdisciplinar, porém cada uma com suas especificidades, mas em prol de um mesmo objetivo.

A capacitação inicial possibilitou aos educadores compreender que o processo de mudança inicia-se por meio da educação, das trocas de saberes que nos levam à construção do conhecimento maior, sendo esta necessária para a mudança de comportamento na sociedade.



Nesta perspectiva, tivemos, no ano de 2012, ao encerrarmos o projeto, envolvimento de 7.601 alunos, 407 educadores e 15 instituições de ensino e mais a comunidade escolar.

## CONCLUSÃO

O Projeto Educavisa foi desenvolvido com o propósito de trazer uma mudança de hábito aos educadores, aos educandos e à comunidade escolar, em relação ao uso de medicamentos e aos riscos associados ao consumo destes, sendo influenciados pela propaganda.

Ao analisar a trajetória do processo formativo do Projeto Educavisa desenvolvido no Município de Lucas de Rio Verde/MT em 2012, pode-se dizer que os objetivos foram atingidos.

O envolvimento de todas as instituições de ensino municipal no processo foi um dos grandes diferenciais. Outro fator a ser considerado positivo foi a mudança de comportamento registrada através da aplicação dos questionários; o antes e o pós-formação utilizados como ferramenta para medir os resultados da formação dos educadores para o programa.

As questões abordadas e discutidas durante todo o ano de 2012, aliadas à prática, estão evidentes nas ações, reflexões e práxis educativa de todos os educadores que atuaram na construção do projeto e deram segmento a essa proposta.

Percebeu-se ainda que todas as unidades escolares de ensino deram relevância à caminhada e à continuidade deste trabalho; várias ações foram desenvolvidas juntamente com a comunidade escolar, no sentido de reduzir o consumo em relação aos riscos associados ao consumo inadequado e à influência da propaganda de produtos que estão sujeitos à vigilância sanitária.

Almeja-se que a formação dos educadores desenvolvida nas escolas do Município de Lucas do Rio Verde/MT, por ocasião do projeto, possa edificar um movimento no cotidiano escolar de inserção crítica dos educandos, assim como dos educadores. Confirmando as palavras de Paulo Freire (1987, p.70),

Quanto mais problematizam os educandos, como seres no mundo e com o mundo, tanto mais se sentirão desafiados. Tão mais desafiados, quanto mais obrigados a responder ao desafio. Desafiados, compreendem o desafio na própria ação de captá-lo. Mas, precisamente porque captam o desafio como um problema em suas conexões com os outros, num plano de totalidade e não como algo petrificado, a compreensão resultante tende a tornar-se crescentemente crítica, por isto, cada vez mais desalienada<sup>6</sup>.

Importante salientar que o Projeto Educavisa trabalhou com os temas de saúde e promoção da saúde, medicamentos, uso racional de medicamentos, alimentação saudável, rotulagem e propaganda. O objetivo é a promoção de ações de conscientização, na comunidade escolar local, em relação ao consumo adequado de produtos sujeitos à vigilância sanitária.

O trabalho conjunto é desenvolvido na promoção do uso adequado de medicamentos e de outros produtos sujeitos à vigilância

sanitária, alertando sobre os riscos e cuidados no consumo desses produtos. O trabalho aborda ainda temas de promoção da saúde como alimentação e hábitos de vida saudáveis.

De acordo com a proposta, buscou-se romper a visão popular tradicional de que Vigilância Sanitária é apenas o controle de higiene em bares e restaurantes. Procurou-se promover, por intermédio de atividades preventivas, a saúde da população democratizando informações sobre danos, riscos, legislação, dentre outras ações.

Por fim a iniciativa visou promover, por intermédio de atividades preventivas, a saúde da população, democratizando informações sobre danos, riscos, legislação, dentre outras. Ao longo do desenvolvimento das atividades foram apresentados temas como Saúde e Educação, Vigilância Sanitária, Medicamentos e uso racional, Alimentação saudável e Agrotóxicos, além de propaganda e consumo de alimento e medicamentos. As ações de formação permanente com os educadores possibilitaram aprendizagens coletivas, para uma melhor qualidade de vida e saúde da população luverdense.

Percebe-se que a relação pedagógica proximal surge quando o educador se vê como orientador e “aprendente” do processo de aprendizagens. Nas escolas, o projeto passou a fazer a diferença no planejamento semanal de todos os educadores. Nessa perspectiva, a mudança é significativa e é preciso confiar nela e esperar que o inesperado se concretize, pois como nos diz Edgar Morin (2001, p. 92):

Na história, temos visto com frequência, infelizmente, que o possível se torna impossível e podemos pressentir que as mais ricas possibilidades humanas permanecem ainda impossíveis de se realizar. Mas vimos também que o inesperado torna-se possível e se realiza; vimos com frequência que o improvável se realiza mais do que o provável; saibamos, então, esperar o inesperado e trabalhar pelo improvável<sup>7</sup>.

Acredita-se que, por meio deste projeto, que os educadores compreenderam algumas possibilidades libertadoras de ensino e aprendizagens e que contribuíram para incitar cada vez mais sentidos que permanecem latentes e intactos no ínfimo dos seres humanos e que, se movimentados, podem fazer girar a espiral de um mundo mais ético e justo. Nesta premissa, vale correlacionar com a abordagem de Rubem Alves (2005, p. 15), quando discorre que:

A vida é muito mais que a ciência. Ciência é uma coisa entre outras, que empregamos na aventura de viver, que é a única coisa que importa. É por isso que, além da ciência, é preciso a sapiência, ciência saborosa, sabedoria, que tem a ver com a arte de viver. Porque toda a ciência seria inútil se, por detrás de tudo aquilo que faz os homens conhecer, eles não se tornassem mais sábios, mais tolerantes, mais mansos, mais felizes, mais bonitos... Ciência: brincadeira que pode dar prazer, que pode dar saber, que pode dar poder<sup>8</sup>.

Enfim a abordagem edificada pelo conhecimento permitiu a construção de novos saberes e práxis; umas trazidas pelos diversos atores envolvidos e por especialistas da equipe multiprofissional que ministrou a formação, outras amparadas no aporte teórico da proposta do Projeto Educavisa.





## REFERÊNCIAS

1. Vygotsky LS. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes; 1989.
2. Rosa MIFPS, Schnetzler RP. A investigação-ação na formação continuada de professores de Ciências. Ciênc Educ (Bauru) [Internet]. 2003;9(1):27-39. <http://dx.doi.org/10.1590/S1516-73132003000100003>
3. Zabala A. A prática educativa. Porto Alegre: Artmed; 1998.
4. Freire. P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 15a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000.
5. Silva AC, Santos RM. Relação professor e aluno: uma reflexão dos problemas educacionais [trabalho de conclusão de curso]. Belém: Universidade da Amazônia; 2002.
6. Freire P. Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
7. Morin E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 3a ed. São Paulo: Cortez; 2001.
8. Alves R. Filosofia da ciência: introdução ao jogo e a suas regras. 10a ed. São Paulo: Loyola; 2005.



Esta publicação está sob a licença Creative Commons Atribuição 3.0 não Adaptada.

Para ver uma cópia desta licença, visite [http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt\\_BR](http://creativecommons.org/licenses/by/3.0/deed.pt_BR).